

FALA E ESCRITA EM QUESTÃO

Paulo de Tarso Galembeck (UEL)

ptgal@uel.br

O minicurso parte da noção de língua como um instrumento de interação entre os seres humanos e de criação de representações por parte deles. A partir desse conceito, consideram-se as duas modalidades de realização linguística (fala e escrita) como formas de atuação sobre o outro e de criação de representações. Enfatiza-se, ademais, que essas formas não são opostas, mas complementares e que as diferenças entre elas decorre unicamente das condições de produção. Com bases nas noções expostas, são discutidos os processos de construção do enunciado e do tópico na fala e na escrita. Com respeito à construção do enunciado, verifica-se que a noção de frase enquanto unidade estrutural canônica é útil para os textos escritos, pois neles os enunciados possuem limites claramente marcados, assim como não são frequentes as marcas de planejamento local e de envolvimento entre os interlocutores. Na fala espontânea, porém, essas marcas estão presentes e são fluidos os limites entre os enunciados, por isso nela cabe postular uma outra unidade de análise, a unidade discursiva (UD), assim entendido o arranjo temático secundário em relação a um tema em andamento, constituído por um núcleo e duas margens, ambas facultativas. Com relação ao tópico ou assunto, verifica-se que, em textos escritos, a sequência tópica é mais fechada e mais linear, enquanto na fala ela é mais aberta, pois não existe uma etapa de planejamento prévio e (sobretudo nos diálogos simétricos), existe a co-participação dos demais interlocutores.